



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0178 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra em parte apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando parcialmente as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Por um lado, ressalta-se que o texto verbal investe na produção de rimas como estratégia de composição, sacrificando um projeto narrativo que explore esteticamente a linguagem na formação de imagens mentais atraentes e consistentes com o tema que se propõe a desenvolver. Nos trechos “ENTÃO, GRAÇAS AO PÓ DE PIRLIMPIMPIM, OS PACOTES/ SE REMEXERAM E SE ABRIRAM EM MEIO AO ALECRIM.” (p. 18) e “DENTRO DO ÚLTIMO EMBRULHO SURTIU / ATÉ UM PRESENTE PARA TENÓRIO: / UM MASTRO COM FITINHAS BEM BONITO / PARA ENFEITAR SEU TERRITÓRIO.” (p. 19), por exemplo, não fica evidente o motivo pelo qual o “alecrim” e o “território” são mencionados, embora os termos rimem com “pirlimpimpim” e “Tenório”, parecendo ser tão somente esta a razão para tais palavras comporem os enunciados. Outra escolha que se justifica pela necessidade de manter a rima como elemento composicional e que não produz efeito de sentido se observa no enunciado “TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS.” (p. 4), em que “centelhas” está para rimar com “orelhas”, uma vez que o sentido que possui não combina com a formação em que foi colocada: “CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS”. Feito dessa forma, o uso das rimas revela-se superficial, sem aprofundamento estilístico ou contribuição significativa para a experiência estética e para o desenvolvimento do enredo e para a composição de personagens e espaço. Ademais, a coerência textual é fragilizada por ações que carecem de motivação clara, dificultando o envolvimento do leitor. Um exemplo disso ocorre quando os personagens estão reunidos divertindo-se, e, subitamente, a galinha faz um pedido: “CERTO DIA, NO MEIO DA DIVERSÃO, SOB UM FORTE CALOR, A TÔ-FRACO DISSE: — JEGUINHO, SE IMPORTA DE ME FAZER UM FAVOR? O JEGUINHO, SEM PENSAR DUAS VEZES, TOPOU! (...) — RECEBI ESTE PRESENTE, MAS NÃO SEI O QUE FAZER OU ONDE GUARDAR. PENSEI QUE VOCÊ, BURRO DE CARGA MÁGICO, PODERIA SEGURAR. TENÓRIO JOGOU O TRAMBOLHO NAS COSTAS E SEGUIU EM FRENTE, (...)” (pp. 10-11). Espera-se que, ao receber um presente, o personagem o abra, e não que solicite que alguém o segure. Tal atitude soa inusitada e não encontra respaldo narrativo, gerando uma lacuna que não é posteriormente sanada. Neste sentido, não fica claro, igualmente, para onde o Tenório levaria este ou os demais embrulhos que os outros animais depositam sobre suas costas. O personagem segue “em frente”, sem que esse rumo seja em algum momento definido, o que enfraquece a lógica interna da narrativa e impede que o leitor acompanhe o percurso de forma significativa. Além disso, a galinha designa Tenório como “burro de carga mágico”, algo que contradiz a apresentação feita do personagem pelo narrador: por ele é apresentado como um jegue que gostava de “GALOPAR LONGAS DISTÂNCIAS SÓ PARA COMER FIGOS” (p. 6), e não como um burro dado ao transporte de cargas. Por outro lado, a narrativa é organizada com base em uma sequência de acontecimentos, respeitando as características tradicionais do gênero em questão e fomentando o raciocínio lógico entre as crianças: na situação inicial, o protagonista é apresentado como um ser mágico e simples, que vive em um meio rural (p. 4); na complicação, os outros personagens – uma galinha, um carneiro, um leitão e uma marreca – começam a lhe pedir para carregar objetos (pp. 10-15); o clímax se desenvolve em torno da sobrecarga do animal, tendo em vista o peso dos itens (p. 17); o desfecho, por sua vez, contempla a solução encontrada pelo jeguinho para enviar os pacotes para os seus donos (p. 18). Nota-se, ainda, a materialização de enunciados associados à produção de uma suspensão dos sentidos do enredo, como ocorre em “TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS” (p. 4) e em “TODA AQUELA SITUAÇÃO DAVA AO JEGUINHO UMA SENSÇÃO... AMARGA” (p. 15). Nesse caso, as reticências promovem um efeito de espera na complementação dos enunciados, produzindo ludicidade na contação da história. Dessa forma, a obra segue possibilidades composicionais do gênero, mas seus enunciados exploram, apenas de maneira parcial, recursos linguísticos que promovem um trabalho estético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10-15
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	6

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Embora a narrativa apresente alguns poucos enunciados atinentes à produção de uma suspensão dos sentidos do enredo, como se percebe em “TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS” (p. 4), em que o uso das reticências constrói um breve efeito de espera na complementação das formulações, o enredo estrutura-se por meio de nonsenses que comprometem a participação criativa das crianças. O principal deles atravessa a estrutura central do enredo, produzindo nele uma incoerência interna irresolvível. Depois da situação inicial, a narrativa é marcada pela complicação, a partir da qual os desdobramentos ocorrem: “CERTO DIA, NO MEIO DA DIVERSÃO, SOB UM FORTE CALOR, A TÔ-FRACO DISSE: — JEGUINHO, SE IMPORTA DE ME FAZER UM FAVOR? O JEGUINHO, SEM PENSAR DUAS VEZES, TOPOU./”— RECEBI ESTE PRESENTE, MAS NÃO SEI O QUE FAZER OU ONDE GUARDAR. PENSEI QUE VOCÊ, BURRO DE CARGA MÁGICO, PODERIA SEGURAR.” (pp. 10-11). Ocorre que não há uma situação que justifique a mudança de comportamento dos personagens, que passam, abruptamente, da brincadeira para o esforço físico sob o sol, ação sem motivação aparente, o que compromete a lógica narrativa. Tampouco é possível depreender do texto a origem do “presente” e que sentido haveria em mantê-lo sobre as costas do jegue, e, além disso, o que leva a galinha a chamar Tenório de “burro de carga mágico”, uma vez que não era um burro nem realizava atividades de deslocamento de carga. Essa passagem, assim como as que se sucedem, se justificam em virtude da premissa moralizante explicitada no desfecho, segundo a qual todos devem aprender a dividir tarefas (“ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER.”, p. 21), o que mostra o fechamento da obra para a produção de inferências e a participação ativa e criativa do leitor. Outra situação que dificulta a compreensão e, portanto, a fruição está posta no seguinte trecho: “TENÓRIO ERA UM JEGUINHO MUITO ESPECIAL, E SE DESTACAVA DE QUALQUER OUTRO BICHO RURAL. TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS” (p. 4). O protagonista é definido como um animal mágico, mas seus poderes não são desenvolvidos ao longo da narrativa. Ao final, exausto com o peso que carregava, ele diz que usará o chifre para devolver os pacotes a seus donos. No entanto, é um “pó de pirlimpimpim” que faz os pacotes se remexerem e se abrirem no meio do que parece ser um campo de alecrim: “O JEGUINHO CONTINUOU:/— PROPONHO O SEGUINTE: COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO!/ ENTÃO, GRAÇAS AO PÓ DE PIRLIMPIMPIM, OS PACOTES SE REMEXERAM E SE ABRIRAM EM MEIO AO ALECRIM” (p. 18). Cabe destacar o uso pouco apurado das rimas, produzindo uma sensação de artificialidade nas escolhas lexicais e um descuido estilístico, que pouco contribuem para a experiência estética. Exemplo disso dá-se quando, em benefício da rima, introduzem-se abruptamente na trama elementos narrativos que não serão desenvolvidos, apenas visando à exploração de sua sonoridade, como “PÓ DE PIRLIMPIMPIM” e “ALECRIM” (p. 18), ou ainda o “TERRITÓRIO” que rima com “TENÓRIO” (p. 19). Com base no exposto, portanto, compreende-se que a obra não possui aberturas estimulantes à criatividade das crianças, o que a faz inconsistente com o exigido pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 15.1, alínea c.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Mais alinhado à formação de um universo real, o texto principia por conceituar erroneamente o personagem protagonista. Isso porque a narrativa estabelece uma correspondência entre os animais “jegue” e “burro”, utilizando os substantivos como sinônimos, mesmo que ambos sejam animais distintos (o primeiro pertence à espécie *Equus asinus*, enquanto o segundo é um híbrido resultante do cruzamento entre um jegue ou jumento e uma égua) – a exemplo do que ocorre na página 12, em “ATÉ QUE APARECEU O CARNEIRO, FALANDO SORRIDENTE:— BOM DIA, JEGUINHO!”, e na página 14, em “O CARNEIRO ABASTECEU TANTO O POBRE BURRICO!” (ao longo da narrativa, o personagem é denominado burro nas pp. 11, 14 e 27, e jegue nas pp. 4, 8, 10, 12, 15, 18, 21, 25). Ademais, utiliza-se um tom clichê na representação das personagens que não colabora para a construção de identidades diversificadas. A estrutura verbal mantém o estereótipo de que “jegues” – ou “burros” – são seres cuja função é transportar objetos – como é mencionado no trecho “— O QUE POSSO FAZER POR VOCÊ, GALINHA? – ELE PERGUNTOU. / — RECEBI ESTE PRESENTE, MAS NÃO SEI O QUE FAZER OU ONDE GUARDAR. PENSEI QUE VOCÊ, BURRO DE CARGA MÁGICO, PODERIA SEGURAR” (p. 11). Além disso, o universo criado não promove o deslocamento entre o familiar e o inesperado, pois os episódios fantásticos não se tornam verossímeis dentro da lógica do texto. Isso se deve ao fato de que, ainda que o protagonista seja caracterizado como mágico, ele só utiliza os seus poderes depois de afirmar que não suporta mais o fardo dos pacotes que carrega: “O JEGUINHO CONTINUOU:/ — PROPONHO O SEGUINTE: COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO!/ ENTÃO, GRAÇAS AO PÓ DE PIRLIMPIMPIM, OS PACOTES SE REMEXERAM E SE ABRIRAM EM MEIO AO ALECRIM” (p. 18). A ausência de justificativas ou pistas internas que sustentem a capacidade mágica do animal torna a alternância entre normalidade e estranhamento instável e prejudica a identificação do leitor. Esse desenvolvimento forma um nonsense em torno da construção do jeguinho Tenório e da resolução do conflito do enredo, visto que os poderes são apenas mencionados, mas pouco explorados. O recurso a elementos fabulísticos, como a relação entre animais cujas características humanizadas e exacerbadas venham a compor um enredo que propicie a exploração de uma moral, é malsucedido, uma vez que não são acionados atributos típicos de uma galinha d’angola, de um carneiro, de um porco e de uma marreca, os quais, em confronto com os do jegue, resultem no ensinamento expresso no seguinte enunciado: “ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER.” (p. 21). Com isso, considera-se que a obra não possui inventividade na criação de universos e, pese recorra a ingredientes próximos do imaginário infantil, não atende às exigências do Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 15.1, alínea d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças. Por um lado, a narrativa associa erroneamente o jegue e o burro, tratando-os como sinônimos, quando, na verdade, são dois animais diferentes. Essa opção é incabível, pois prejudica a conceituação por parte das crianças de 4 a 5 anos, que ainda estão aprendendo as diferenças entre os animais. Neste sentido, a atribuição da ação de galopar ao jegue é igualmente imprópria (por exemplo, “GALOPAR LONGAS DISTÂNCIAS SÓ PARA COMER FIGOS...”, na página 6, e “NÃO GALOPAVA MAIS DE TÃO CANSADO!”, na página 15), dado que este animal não é biologicamente amoldado ao galope. Ao fazer tal escolha lexical, a narrativa confunde a limitação física do animal com a fadiga, gerando uma contradição de mundo que precisará ser sanada pela mediação pedagógica. Além disso, a obra principia por denominar a galinha a partir da onomatopeia “Tô fraco” (p. 8), que apenas leitores mais proficientes podem associar com facilidade à galinha-d’angola. Por outro lado, as palavras utilizadas no texto são usualmente comuns e reconhecíveis pelas crianças, como se observa em: “ATÉ QUE APARECEU O CARNEIRO, FALANDO SORRIDENTE:/ — BOM DIA, JEGUINHO! SOUBE QUE SE DISPÕS A CARREGAR UMAS COISINHAS. COMO UM AMIGO TÃO ESPECIAL, QUE TAL PEGAR ALGUMAS MINHAS?” (p. 12). Além disso, destaca-se que as personagens da narrativa são animais, o que remonta às características das fábulas, gênero que integra a experiência leitora das crianças que possuem entre 4 e 5 anos – como é visível no trecho “MORAVA NO RANCHO COM SEUS BONS E QUERIDOS AMIGOS: UMA TÔ-FRACO, UM CARNEIRO, UM LEITÃO E UMA MARRECA. JUNTO DELES, O JEGUINHO SEMPRE BOLAVA ALGUMA BRINCADEIRA” (p. 8). Com base nas ocorrências citadas, portanto, entende-se que a narrativa possui uma linguagem apenas parcialmente coerente com o público leitor pretendido pela obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	6

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto não foge de estereótipos e possibilita parcialmente a ampliação do repertório linguístico das crianças. Na obra, nota-se o acionamento de um clichê em torno da caracterização do jeguinho Tenório, que deriva de uma pretensa ingenuidade associada, socialmente, aos termos “burro” (pp. 11, 14 e 27) e “jegue” (pp. 4, 8, 10, 12, 15, 18, 21, 25) – usados pejorativamente. Isso porque o protagonista aceita carregar todos os pacotes dos demais personagens até não aguentar mais o peso, como se observa em “TENÓRIO, COM UMA MONTANHA EM SUAS COSTAS, NÃO SEGUROU A RESPOSTA:/— SIM, ME CUSTA! MINHAS PERNAS DOEM. ESTÁ MUITO PESADO! MESMO SENDO MÁGICO, NÃO SUPORTO TAMANHO FARDO.” (p. 17). Além disso, percebe-se o funcionamento de um processo de docilização por meio da amizade, tendo em vista que os amigos adjetivam Tenório de um modo positivado para conseguirem favores – a exemplo do que ocorre em “ATÉ QUE APARECEU O CARNEIRO, FALANDO SORRIDENTE:/ — BOM DIA, JEGUINHO! SOUBE QUE SE DISPÕS A CARREGAR UMAS COISINHAS. COMO UM AMIGO TÃO ESPECIAL, QUE TAL PEGAR ALGUMAS MINHAS?” (p. 12) e em “O CARNEIRO ABASTECEU TANTO O POBRE BURRICO! AS PATAS MAL SAÍAM DO CHÃO. E A TAREFA AINDA IA SE DUPLICAR: LÁ VINHA O LEITÃO! ATROPELANDO TUDO, ELE DISSE SEM TEMOR:/— AMIGO ESPECIAL, ME FAZ UM FAVOR?” (p. 14). Destaque-se, ademais, que o termo “especial”, identificados nos dois excertos, foi historicamente utilizado como referência aos indivíduos com atrasos cognitivos, aos quais não raro associaram-se historicamente os adjetivos de “jegue” ou “burro”, daí o lastro depreciativo dessa escolha lexical. No que concerne ao repertório linguístico, observa-se o uso de palavras que não são comuns ao léxico das crianças pequenas, como “AFAGADO” – do verbo afagar – (p. 6), “TEMOR” (p. 14), “INFORTÚNIO” (p. 16) e “FARDO” (p. 17), o que provoca situações de desenvolvimento do vocabulário, algo esperado de uma obra literária. Por outro lado, ainda em relação a esse quesito, observa-se que certas palavras são acionadas para fins exclusivos de composição de rimas, já que seus sentidos não alargam o campo de significação da trama tampouco podem ser depreendidos do contexto em que são usadas. É o que se nota nas passagens envolvendo as palavras “território” e “centelhas”, respectivamente: “DENTRO DO ÚLTIMO EMBRULHO SURTIU ATÉ UM PRESENTE PARA TENÓRIO: UM MASTRO COM FITINHAS BEM BONITO PARA ENFEITAR SEU TERRITÓRIO.” (p. 19); “TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS.” (p. 4). Em vista do exposto, considera-se que *O jeguinho Tenório* se utiliza de linguagem que endossa estereótipos, em que pese contribuir parcialmente para que o repertório linguístico das crianças seja ampliado, descumprindo o exposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 12.2

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	19

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A esse respeito, nota-se que a narrativa apresenta, no início, o protagonista enquanto um animal que é mágico: “TENÓRIO ERA UM JEGUINHO MUITO ESPECIAL, E SE DESTACAVA DE QUALQUER OUTRO BICHO RURAL. TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS.” (p. 4). Essa característica, no entanto, não é desenvolvida, tendo em vista que os seus poderes são utilizados apenas no final da trama (“— PROPONHO O SEGUINTE: COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO!”, p. 18), malgrado ele sofra com a sobrecarga em todo o decurso dela. Na mesma direção, a partir do trecho “MORAVA NO RANCHO COM SEUS BONS E QUERIDOS AMIGOS: UMA TÔ-FRACO, UM CARNEIRO, UM LEITÃO E UMA MARRECA. JUNTO DELES, O JEGUINHO SEMPRE BOLAVA ALGUMA BRINCADEIRA SAPECA.” (p. 8), sabe-se que os demais personagens brincam juntos, mas eles não possuem uma constituição multidimensional. Isso porque comparecem em cena com a função exclusiva de pedir favores ao protagonista: a galinha d’angola – “— JEGUINHO, SE IMPORTA DE ME FAZER UM FAVOR? (...) — RECEBI ESTE PRESENTE, MAS NÃO SEI O QUE FAZER OU ONDE GUARDAR. PENSEI QUE VOCÊ, BURRO DE CARGA MÁGICO, PODERIA SEGURAR.” (pp. 10-11) –, o carneiro – “— BOM DIA, JEGUINHO! SOUBE QUE SE DISPÕS A CARREGAR UMAS COISINHAS. COMO UM AMIGO TÃO ESPECIAL, QUE TAL PEGAR ALGUMAS MINHAS?” (p. 12) –, o leitão – “— AMIGO ESPECIAL, ME FAZ UM FAVOR?” (p. 14) – e a marreca, a única que não se apresenta por discurso direto – “ATÉ A MARRECA NÃO POUPOU TENÓRIO DE SUAS CARGAS.” (p. 15). Mesmo no momento em que poderiam possuir mais agência na resolução do conflito, é o jeguinho que oferece uma solução para a sobrecarga gerada por eles: “O JEGUINHO CONTINUOU:— PROPONHO O SEGUINTE: COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO! / ENTÃO, GRAÇAS AO PÔ DE PIRLIMPIMPIM, OS PACOTES SE REMEXERAM E SE ABRIRAM EM MEIO AO ALECRIM.” (p. 18). Além disso, o enredo esboça relações de causalidade que não convencem ou se justificam: a) a galinha necessitar da ajuda de Tenório para segurar um presente – cuja origem e propósito não se explicita – resulta na transformação do jegue em “burro de carga” (p. 11) e no surgimento de outras cargas, vindas de cada um dos “bons e queridos amigos”; b) Tenório, sendo um animal mágico, faz uso de magia para solucionar o problema do seu fardo somente depois de ter suas forças exauridas; c) o espaço narrativo, situado em um rancho no qual todos os animais moravam juntos (p. 8), é percorrido por Tenório, enquanto aceitava carregar os pacotes, como algo indefinido. Outros tópicos do enredo se mostram incongruentes, como, por exemplo: na situação em que Tenório usa de magia para fazer voltar as cargas a seus donos, elas não retornam, de fato, mas se abrem em meio ao “alecrim” – “COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO! / ENTÃO, GRAÇAS AO PÔ DE PIRLIMPIMPIM, OS PACOTES SE REMEXERAM E SE ABRIRAM EM MEIO AO ALECRIM.” (p. 18) –; dentre as cargas dos seus amigos, mais precisamente do “último embrulho”, aparece um presente para Tenório – “UM MASTRO COM FITINHAS BEM BONITO PARA ENFEITAR SEU TERRITÓRIO.” (p. 18) – sem que a origem e a razão desse objeto sejam esclarecidas pelo texto escrito; o narrador, que até a página 18 mantinha-se no plano da descrição dos fatos, cedendo, em alguns momentos, a sua voz ao protagonista, assume de modo inusitado o ponto de vista dos amigos de Tenório – “ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER. IMAGINA QUE DÓ! TUDO NAS COSTAS DE UM SÓ! ENTÃO... TENÓRIO, NOS DIGA: COMO PODEMOS TE AMPARAR?” (pp. 21-23). Assim, em função dos fatores mencionados, a obra não apresenta e desenvolve com suficiência e congruência os personagens e o enredo, postos em relação de espaço-tempo, de modo que o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 16.1, alíneas a, d, e e h, não é atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21-23
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente o emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Por um lado, a obra investe numa adjetivação dúbia para o personagem do protagonista, o jeguinho Tenório, denominado “especial”, vocábulo com um lastro preconceituoso, já que se associa ao adjetivo historicamente empregado para se referir aos indivíduos portadores de atrasos cognitivos: “COMO UM AMIGO TÃO ESPECIAL, QUE TAL PEGAR ALGUMAS MINHAS?” (p. 12); “— AMIGO ESPECIAL, ME FAZ UM FAVOR?” (p. 14) e “— SOU MESMO UM BURRINHO ESPECIAL! IÔ-IÔ!” (p. 27). Ademais, tal uso, empregado por uma variedade de personagens da história, coloca em curso um processo de docilização, já que o adjetivo serve aos amigos do protagonista como estratégia de convencimento para que ele faça o demandado. O adjetivo acaba ainda se unindo a epítetos como “jegue” e “burro”, associados ao protagonista, para sublinhar a sua ingenuidade, o que remete os leitores a usos sociais depreciativos desses substantivos. Por outro lado, a narrativa é desenvolvida por meio de uma linguagem mais informal, que usa palavras associadas ao contexto rural, como é visível em: “MORAVA NO RANCHO COM SEUS BONS E QUERIDOS AMIGOS: UMA TÔ-FRACO, UM CARNEIRO, UM LEITÃO E UMA MARRECA. JUNTO DELES, O JEGUINHO SEMPRE BOLAVA ALGUMA BRINCADEIRA SAPECA.” (p. 8). Na ocorrência mencionada, nota-se, ainda, que a estrutura verbal é formada por períodos curtos, fator que contribui para a sua contação às crianças. Com isso, a estrutura verbal aciona uma linguagem parcialmente condizente com o contexto no qual ela se desenvolve e com o processo de leitura de histórias para crianças da faixa etária pretendida.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade. Isso porque, a partir do título, “O Juguinho Tenório” (p. 1), não é possível estabelecer uma antecipação que sugira o tema da obra, fato que impede que os leitores tenham inferências sobre o que acontecerá no enredo. Além disso, como se percebe em “TENÓRIO ERA UM JEGUINHO MUITO ESPECIAL, E SE DESTACAVA DE QUALQUER OUTRO BICHO RURAL. TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS.” (p. 4), embora o protagonista seja caracterizado como um animal mágico, ele não utiliza seus poderes no desenvolvimento do enredo, o que gera uma quebra de expectativas de leitura. A escolha pela sobrecarga do personagem prioriza a moral da história, segundo a qual “DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER” (p. 21), mas apaga as suas próprias características, que possibilitariam a resolução do conflito de maneira imediata. A imperiosa necessidade de explicitar essa moral também submete a configuração dos demais personagens, mantendo-os tão somente para que possam adensar a carga do protagonista rumo ao inevitável e previsível desfecho. Nesse sentido, forma-se um nonsense em torno da estrutura narrativa, que se fortalece com a presença de elementos descontextualizados, que não contribuem para a construção do enredo – a exemplo da menção ao “PÓ DE PIRLIMPIMPIM” e ao “ALECRIM” (p. 18), realizada ao final, e à “CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS” (p. 4), mencionada no início. Além disso, embora haja surpresas no enredo, o texto não oferece pistas ou preparação narrativa para que elas aconteçam sem resultar em descontinuidade ou suscitar a percepção de inverossimilhança. Exemplo disso ocorre na ocorrência “DENTRO DO ÚLTIMO EMBRULHO SURTIU ATÉ UM PRESENTE PARA TENÓRIO: UM MASTRO COM FITINHAS BEM BONITO PARA ENFEITAR SEU TERRITÓRIO.” (p. 18). Na economia narrativa constituída até aquele momento, o suporte à magia na construção do universo ficcional não é suficiente para que tal acontecimento se justifique. Outra ocorrência que interfere na originalidade da proposta narrativa se refere a recursos estilísticos pouco eficazes, a exemplo da utilização de rimas, que, em muitos momentos, esvaziam os sentidos do texto verbal, a exemplo de “TERRITÓRIO” (p. 18), que não é apresentado ou desdobrado ao leitor, comparecendo apenas para rimar com “TENÓRIO” (p. 19), bem como o elemento mágico “PÓ DE PIRLIMPIMPIM”, que, além de surgir num momento aleatório da história, rima com “ALECRIM”, meio igualmente não desenvolvido na narrativa. Assim, entende-se que o texto não é escrito com originalidade de forma e/ou estilo, além de não deixar espaços a serem preenchidos pelo público no momento da leitura, em função da ausência de coerência entre os acontecimentos da trama. Em sendo assim, o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.1, alínea b, 15.1, alínea j, e 16.1, alínea j, não é atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	1
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. O texto imagético não expande o sentido da narrativa: ora reitera literalmente o que o texto verbal afirma, ora falha em representá-lo corretamente. Exemplo do primeiro caso encontra-se na página 11, na qual é possível visualizar o brinquedo Tenório carregando nas costas o pacote que a galinha lhe pedira para segurar, enquanto no texto verbal lê-se: “TENÓRIO JOGOU O TRAMBOLHO NAS COSTAS E SEGUIU EM FRENTE (...)”. Já o segundo caso pode ser conferido na página 7, que retoma elementos da página 6 de forma contraditória: Tenório aparece muito menor que a figueira, o que torna implausível a afirmação de que ele colhia figos com seus chifres sem perigo. Essa incongruência entre imagem e texto compromete a verossimilhança da história. Aliás, falta ao texto uma hierarquia visual entre personagens e objetos, o que prejudica a leitura fluida da relação entre eles. Por exemplo, na página 10, o jegue e a galinha têm o mesmo tamanho, desproporção que gera contradição de mundo, causando estranheza e obstruindo a produção de sentido. Além disso, as ilustrações carecem de um tratamento estético mais elaborado e sensível, reduzindo o potencial de envolvimento do público infantil. Na página 14, por exemplo, o saco rosa compartilha o mesmo formato que se vê no rabo do porco e a mesma paleta cromática, ocultando distinções essenciais entre objeto e personagem. Por fim, as ilustrações da obra são feitas intercalando-se os formatos de página simples e duplas, deixando apenas parte do cenário aparente, o que compromete, por exemplo, a contextualização do espaço da história (vejam-se, por exemplo, as páginas 6-7 e 8-9, em que o brinquedo aparece, ora diante de uma árvore, ora num riacho, sem que se estabeleça a relação que esses espaços têm entre si) – assim, nota-se que a obra não desenvolve uma narrativa visual, porque, a cada virada de página, um novo espaço é desenhado. Com base no exposto, entende-se que as ilustrações estão destituídas de um tratamento estético que amplie os sentidos da obra, o que, portanto, não atende aos critérios postos pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo I, Itens 14.3 e 16.1, alínea a.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e à criação das crianças. Inicialmente, destaca-se que, ao longo da obra, as páginas 4-5, 6-7, 8-9, 18-19, 20-21, 22-23, 24-25 e 26-27 são duplas, enquanto as demais são simples, o que compromete o sequenciamento e o desenvolvimento de uma narrativa visual totalmente autônoma. Além disso, o texto imagético possui espaços que lembram, de maneira genérica, o ambiente rural, visto de cima, em uma tomada aérea (pp. 4 e 6), nos quais aparecem triângulos com diferentes tons de verde. Porém, a representação do jogo, achatada, na página 5, sobre essas formas geométricas, interrompem essa hipótese. Supõe-se, então, que elas fazem referência à grama, mas o mencionado trabalho é descontinuado na sequência (ver pp. 8-21), para regressar entre as páginas finais (pp. 22-25). Ademais, as ilustrações da obra por vezes contradizem o texto escrito ou o mundo a que ele alude, não permitindo múltiplas leituras e escolhas narrativas por parte do leitor. Exemplos disso podem ser depreendidos das páginas 6-7, nas quais o jogo parece bem menor do que a figueira, o que tornaria impossível que seu chifre alcançasse os "FIGOS" e os colhesse "SEM CORRER PERIGOS" (p. 6); e também na página 16, na qual há desproporcionalidade no que concerne aos personagens da galinha, do carneiro, do porco e da marreca. Tais ocorrências fazem com que o texto fomente uma contradição de mundo, dado que caminham na contracorrente dos conhecimentos de mundo compartilhados com o leitor e mediante os quais ele interpreta o texto visual. Na última ocorrência citada (p. 16), observa-se ainda que os bichos são retratados de forma distorcida e inexpressiva, o que compromete a sua leitura criativa. Dessa forma, entende-se que as ilustrações não oferecem leituras alternativas ou um desenvolvimento estético que estimule a imaginação e a criatividade das crianças, fazendo com que a obra não atenda ao disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL - 2026 - 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.3 e 15.1, alínea j.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	22-25
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	16

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Na produção, os textos imagéticos utilizam cores diversas, mas exploram, de maneira irregular, os jogos de luz e sombra. Isso pode ser percebido na página 9, por exemplo, na qual a tô-fraco possui sombra, mas os demais personagens, não, mesmo todos estando num espaço aberto, e recebendo, portanto, a mesma iluminação do sol. Além disso, quanto ao cenário, nota-se que se trata de um ambiente com vegetação, mas ele é inespecífico e que não estabelece uma continuidade na narrativa visual. Entre as páginas 18 e 19, por exemplo, são ilustrados, em planos fechados, montes verdes com padrões quadriculados que parecem arbitrários, bem como a luz do sol, o céu e o jegue no interior deste espaço. Já nas páginas 20-21, há um plano geral que insere os animais num campo com rio, espaço que não estabelece diálogo com o anterior, malgrado o texto verbal indique que todo o decurso da ação transcorra no mesmo lugar. Além disso, ressalta-se que, com regularidade, apenas a lateral direita de Tenório é focalizada, comprometendo a exploração de diferentes ângulos e a dinamicidade do enredo (ver p. 11-14). Destaca-se, por fim, que as dimensões dos animais e dos objetos no texto imagético não dialogam com aquelas observadas na realidade – a exemplo da alta figueira onde o jegue colhia os figos (p. 7), que possui uma dimensão incompatível com essa árvore frutífera, ou ainda a galinha, a ovelha, o porco e a marreca (p. 16), que possuem as mesmas dimensões, e parecem todos maiores que o jegue –, gerando uma contradição de mundo. Quanto aos recursos gráficos, destaca-se, por fim, que todas as páginas nas quais a narrativa se presentifica possuem uma margem superior e inferior branca que centraliza as ilustrações, criando um espaço sem aproveitamento e prejudicando a estética da obra (ver, por exemplo, pp. 4-7). Com base nos exemplos mencionados, entende-se que a composição ilustrativa não é produzida com criatividade e coerência, considerando-se as falhas na construção do cenário – que geram descontinuidade narrativa –, a quase inexistente presença de sombra nas imagens, a não observação da perspectiva dos animais e a pouca variedade nas escolhas de ângulos, o que compromete a caracterização dos personagens. Em sendo assim, a obra não cumpre as exigências feitas pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo I, Itens 14.3, 15.1, alínea e, 16.4, alínea b, 16.5, alínea d, 16.4, alínea e, e 16.4, alíneas a, b e c.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4-7
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	11-14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	16

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. Ressalta-se que as ilustrações não permitem a construção de um fio narrativo visual, tendo em vista que não é possível identificar relações causais entre as imagens, sobretudo porque elas alternam a sua disposição entre páginas simples e duplas (ver pp. 8-10) e padrões de representação que acabam por não performar um sentido estável dentro da narrativa, como ocorre com as formas geométricas que iniciam a obra, saem de cena e retornam ao final (pp. 4-7, pp. 8-21, pp. 22-25, respectivamente). Na mesma direção, destaca-se a ausência de variações de cores que indiquem a passagem do tempo de um dia, já que os tons usados para a coloração do céu alternam-se aleatoriamente entre o azul e o alaranjado (da p. 15 para a p. 16 e da p. 17 para a p. 18, por exemplo). Além disso, o cenário se apresenta de forma genérica, com representações pouco inventivas do ambiente rural, tendo em vista que ele contempla vegetações com formas inespecíficas, o que reduz a criatividade das ilustrações (como pode ser conferido, por exemplo, nas páginas 12-13). Na mesma linha, nota-se uma incoerência significativa no fio narrativo, a qual fragiliza a proposta visual: embora o jogo Tenório fosse de personagem em personagem agregando os seus pacotes – deslocamento perceptível pela mudança de cenários (pp. 11, 13, 15) –, ele os encontra juntos na página 16, o que produz o efeito de que ele não estava se locomovendo para algum lugar específico, mas andando em torno do próprio local em que viviam. Além disso, em várias passagens, a representação visual contradiz o enunciado verbal. Na página 7-15, por exemplo, o texto indica uma situação que a imagem não torna verossímil: enquanto o texto aponta que o personagem apanharia os figos “QUE SEU CHIFRE CONSEGUIA COLHER SEM CORRER PERIGOS”, a árvore ilustrada possui altas dimensões, tornando incompatível a ação do animal; já nas páginas 10 e 14, personagens exibem proporções desconectadas do universo real em que a obra ficcional se baseia, o que fragiliza a identificação e a compreensão. Em consequência, imagem e texto atuam de modo divergente e não conseguem complementar o sentido nem incentivar leituras múltiplas. Ainda, as imagens não conseguem construir um fio narrativo no plano visual – seja no que concerne à sequencialidade, seja no tocante ao estabelecimento da passagem do tempo –, os cenários são inespecíficos e as dimensões dos seres e dos objetos cênicos não dialogam com a realidade. Em função, portanto, das ocorrências mencionadas, as técnicas mobilizadas não contemplam o gênero em análise, fazendo com que o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.3, alínea a, não seja atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4-7
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	16

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos, relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A esse respeito, ressalta-se que as figuras dos personagens acionam uma memória imagética clichê em torno da ilustração de jegues, galinhas d'angola, porcos, marrecas e carneiros (ver pp. 8-9 e pp. 20-21), de modo que não são efetivadas a ampliação de repertório visual e a construção de experiências estéticas diversificadas. Além disso, embora haja a caracterização de um menino negro (ver p. 26), que, apesar de não ter sido citado na estrutura verbal, é uma marca da representatividade racial na narrativa, a obra reproduz diversos estigmas. Isso ocorre ao se naturalizar o papel do jegue Tenório como um animal de carga que tolera humilhações em nome da amizade, ou seja, ele representa uma figura submissa que aceita abusos, como se constata nas páginas 10 a 16. Nessas páginas, observa-se, ademais, que os personagens secundários assumem ações de ridicularização e vexame dirigidas ao jegue – também denominado “burro” no decurso da narrativa –, reforçando-se um estereótipo social de submissão. Assim, o personagem é caracterizado como demasiadamente ingênuo para perceber a humilhação a que é submetido, o que remonta aos usos sociais depreciativos das denominações desses dois animais. Ademais, o ingênuo protagonista é recorrentemente chamado de “especial” (vejam-se pp. 12, 14 e 27), adjetivo historicamente empregado para se referir aos indivíduos com atrasos cognitivos, incorrendo-se mais uma vez na estereotipação. No que diz respeito ao ambiente rural, observa-se que ele é tratado de forma simplificada na narrativa, em planos fechados que não deixam clara a relação de continuidade dos espaços (vejam-se, por exemplo, as páginas duplas 6-7 e 8-9), e, às vezes com incoerência – ao se tratar “jegue” (p. 1, por exemplo) e “burro” (p. 14, por exemplo) como sinônimos. Tais incoerências e simplificações não enriquecem a narrativa com elementos culturais, sensoriais ou produtivos do campo. Assim, entende-se que a obra não foge de estereótipos ou possui diversificação étnico-racial, cultural ou territorial, não oferecendo ao leitor uma experiência estética que estimule o prazer da leitura e enriqueça seu repertório e, portanto, não atendendo ao que solicita o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 15.1, alínea g, 15.1, alínea f, e 16.1, alínea j.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	20-21

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Infere-se que a proposta textual pretende abordar a ideia de que, se cada um não assume as suas responsabilidades, alguém sofrerá com isso, já que terá de assumi-las pelos demais. Para realizar tal intento, elege como personagens um grupo de animais que convive como amigos em uma área rural. Retratados se divertindo, abruptamente começam a explorar o jeguinho, pedindo que ele segure uma dada carga: “CERTO DIA, NO MEIO DA DIVERSÃO, SOB UM FORTE CALOR, A TÔ-FRACO DISSE:/ — JEGUINHO, SE IMPORTA DE ME FAZER UM FAVOR?/ O JEGUINHO, SEM PENSAR DUAS VEZES, TOPOU” (p. 10). Depois da galinha, veio o carneiro, pedindo-lhe que carregue algumas de suas coisinhas (p. 12), o leitão e a marreca, cujos objetos e pedidos não são textualizados. Fato é que a carga suportada pelo jegue aumenta, ao mesmo tempo em que não se sabe qual é a intenção dos personagens com as tarefas dadas a ele nem para onde leva tais embrulhos, mesmo porque a ilustração o mostra apenas a dar voltas em um mesmo rancho e topando com os mesmos amigos (p. 16). O foco, portanto, está em mostrar que esse acúmulo extrapola as forças do protagonista e o faz colocar tudo por terra, o que acontece na página 18, quando ele propõe: “COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO!”. Dessa solução, o texto verbal revela a seguinte mensagem: “O JEGUINHO É BOM NO QUE FAZ, MAS CADA GALINHA, CARNEIRO, LEITÃO E MARRECO TEM O SEU DEVER. ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER” (p. 21). A ausência de uma tessitura fina dos elementos próprios da narrativa – personagens, espaço, tempo, enredo, narrador – com uma linguagem que, mediante recursos estilísticos disponíveis, possa compor uma trama convincente, a fim de que o tema se desenvolva adequada e criativamente, não permite que o leitor frua o texto e explore diversas possibilidades de interpretação. Ele é, isso sim, guiado para a mensagem final sem que se sinta envolvido por aqueles elementos e absorvido por suas emoções e intenções. Cabe destacar, ainda, sobre os elementos expostos, que tão inusitado e abrupto quanto o conflito que dá encadeamento às ações (o pedido da galinha em meio a uma situação em que todos se divertiam), é também o desfecho, uma vez que a magia é um recurso disponível a Tenório desde o início da trama (“TINHA UMA CAUDA ESPICHADA EM CENTELHAS E ATÉ... UAU! UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS.” – p. 4) e o seu uso somente se efetiva quando já está muito cansado. A expectativa de leitura que se elabora na página 4 – de que o componente mágico faria parte da história – não se efetiva até o seu final, em que pese o sofrimento de seu portador. Não fica claro, ainda, donde os personagens que causaram dano ao amigo extraíram a “lição” a que se refere o excerto da página 21, uma vez que não experienciaram nenhum revés que pudesse resultar em uma alteração de comportamento observável. A mudança de atitude somente se deu no jeguinho, que se recusou a continuar carregando os volumes para os demais. Em verdade, o tema da solidariedade na amizade é tratado de maneira simplificada, isso porque a galinha d’angola, o carneiro, o leitão e a marreca aparecem sobretudo para pedir favores ao jegue (veja-se, por exemplo, a página 14: “O CARNEIRO ABASTECEU TANTO O POBRE BURRICO! AS PATAS MAL SAÍAM DO CHÃO. E A TAREFA AINDA IA SE DUPLICAR: LÁ VINHA O LEITÃO! ATROPELANDO TUDO, ELE DISSE SEM TEMOR:/— AMIGO ESPECIAL, ME FAZ UM FAVOR?”), não o ajudam a resolver a sobrecarga que causaram (ver p. 18) e não oferecem acolhimento para ele ao longo da narrativa (veja-se, neste sentido, a ilustração da página 26, segundo a qual quem acolhe o personagem é o menino, que surge apenas no desfecho e sequer aparece textualmente na história). Assim, entende-se que nem a “lição” acontece tampouco a divisão de tarefas passa a ser materializada. Com as ocorrências mencionadas, considera-se que a narrativa carece de complexidade e de pontos de indefinição que promovam o envolvimento da criança no momento da leitura, o que atua a contrapelo do solicitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2, alínea a.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Por um lado, quanto aos elementos narrativos, destaca-se a presença de um narrador que discursiviza, inclusive, as emoções do protagonista – como em “EXISTE ALGO ALÉM DE FIGOS E GALOPES QUE DEIXA TENÓRIO MUITO CONTENTE” (p. 24) e em “O JEUINHO MÁGICO AMA TERMINAR OS DIAS DENTRO DE UM ABRAÇO BEM QUENTE!” (p. 25) –, e de discurso direto de personagens, elemento tradicional no gênero proposto – a exemplo da fala “— SOU MESMO UM BURRINHO ESPECIAL! IÔ-IÔ!” (p. 27). Há, além disso, personagens que interagem com o protagonista, bem como a elaboração de um enredo relacionado aos pedidos dos bichos do rancho para que Tenório carregue as suas cargas. Por outro lado, entende-se que, embora Tenório tenha características mais ligadas a um universo imaginário, suas ações ocorrem visando à materialização do discurso moralizante presente em “O JEUINHO É BOM NO QUE FAZ, MAS CADA GALINHA, CARNEIRO, LEITÃO E MARRECO TEM O SEU DEVER. ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER.” (p. 21). Essa característica esvazia a criatividade do enredo, uma vez que limita a construção de seu universo à defesa dessa premissa. Tanto que, para perfazê-la, são deixadas de lado as características mágicas atribuídas de saída ao personagem (“UM CHIFRE MÁGICO ENTRE AS ORELHAS.”, p. 4), que lhe permitiriam livrar-se, antes, da carga que os demais animais lhe impingiam, o que concorre para a incoerência da narrativa. Na mesma direção, as ilustrações reforçam clichês visuais na representação dos cenários (ver vegetação sem especificidade nas páginas 20-21), o que limita, também, a sua originalidade. Já a página 7 apresenta uma frondosa figueira e o jeginho pequenino embaixo dela, enquanto o texto verbal informa: “GALOPAR LONGAS DISTÂNCIAS SÓ PARA COMER FIGOS QUE SEU CHIFRE CONSEGUIA COLHER SEM CORRER PERIGOS.” (p. 6). No entanto, colher figos em tal figueira representaria, sim, um perigo ao animal dado seu posicionamento em relação a ela, o que caminha a contrapelo do texto verbal. Enfim, no que concerne aos recursos poéticos, observa-se o uso das rimas, sendo que, em muitos momentos, elas esvaziam os sentidos da narrativa. Exemplo disso é a rima de “PÓ DE PIRLIMPIMPIM” e “ALECRIM” – ambos elementos não apresentados anteriormente na história e não explorados novamente depois. Assim, embora haja uso de certos recursos narrativos, outros não são satisfatoriamente desenvolvidos, além de a narrativa carecer de criatividade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Isso porque, ao final, a narrativa adota um tom moralizante, como se observa em “O JEUINHO É BOM NO QUE FAZ, MAS CADA GALINHA, CARNEIRO, LEITÃO E MARRECO TEM O SEU DEVER. ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER” (p. 21). Este trecho apresenta uma moral explícita sobre a divisão de tarefas e deveres, encerrando a narrativa com uma conclusão normativa. Assim, a frase “era uma lição que precisavam aprender” não deixa espaço para múltiplas interpretações. A estrutura reforça uma lógica de recompensa e correção, típica de narrativas instrutivas, em detrimento da ambiguidade criativa. Além disso, o narrador interpela o protagonista, perguntando “ENTÃO... TENÓRIO, NOS DIGA: COMO PODEMOS TE AMPARAR?” (p. 23), e afirma que “EXISTE ALGO ALÉM DE FIGOS E GALOPES QUE DEIXA TENÓRIO MUITO CONTENTE.” (p. 24), e que “O JEUINHO MÁGICO AMA TERMINAR OS DIAS DENTRO DE UM ABRAÇO BEM QUENTE!” (p. 25). Nesse trecho, ressalta-se que o abraço é discursivizado como uma prática reparadora ou compensatória do sofrimento pelo qual o jeginho passou ao ser sobrecarregado, ação que pode influenciar as crianças a entenderem que práticas abusivas são contornadas ou apagadas por meio do afeto. Além de normalizar o sofrimento, tal concepção também não incentiva a conversa e a resolução efetiva dos conflitos. Além disso, a resolução mágica e imediata (p. 18) elimina o conflito narrativo e a possibilidade de reflexão sobre causas e consequências. A fantasia, aqui, não é usada como metáfora ou provocação simbólica, mas como solução simplista, o que empobrece a camada interpretativa. Assim, a obra promove conduções do comportamento do público a que ela se destina, não respondendo adequadamente ao solicitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	24

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. A obra opta por uma narrativa simplista, homogênea e moralizante. Tem-se no início: “MORAVA NO RANCHO COM SEUS BONS E QUERIDOS AMIGOS: UMA TÔ-FRACO, UM CARNEIRO, UM LEITÃO E UMA MARRECA. JUNTO DELES, O JEGUINHO SEMPRE BOLAVA ALGUMA BRINCADEIRA SAPECA.” (p. 8), para que, ao final, se saiba que “O JEGUINHO É BOM NO QUE FAZ, MAS CADA GALINHA, CARNEIRO, LEITÃO E MARRECO TEM O SEU DEVER. ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER.” (p. 21). Além disso, no nível imagético, nota-se que os cenários têm características reduzidas e idealizadas em torno do espaço do campo, o que interfere na produção de uma análise diversificada sobre a realidade (ver pp. 10-14, por exemplo). Neste sentido, também não existem referências a tradições, modos de vida, linguagem ou costumes que ampliem o repertório dos leitores. Os personagens são animais genéricos, o que impossibilita que a criança reconheça diferentes realidades. A “bicharada” (p. 16) é retratada como um coletivo homogêneo, sem vozes distintas ou perspectivas divergentes. Além disso, o protagonista é ora denominado “jegue”, ora “burro”, tratando-se como sinônimos animais que são diferentes. O elemento mágico do qual ele é portador também é apagado, posto que se utiliza de seus poderes apenas ao final, em: “O JEGUINHO CONTINUOU:/— PROPONHO O SEGUINTE: COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO!/ENTÃO, GRAÇAS AO PÓ DE PIRLIMPIMPIM, OS PACOTES SE REMEXERAM E SE ABRIRAM EM MEIO AO ALECRIM” (p. 18). A abordagem da solidariedade na amizade é feita de modo simplificado, comprometendo o fortalecimento de uma ética do cuidado, uma vez que a interação da galinha d’angola, do carneiro, do leitão e da marreca com o jeguinho ocorre, sobretudo, para pedir favores: “CERTO DIA, NO MEIO DA DIVERSÃO, SOB UM FORTE CALOR, A TÔ-FRACO DISSE:/ — JEGUINHO, SE IMPORTA DE ME FAZER UM FAVOR?/O JEGUINHO, SEM PENSAR DUAS VEZES, TOPOU!” (p. 10). Considera-se, por fim, que a obra não possui um trabalho que crie novas referências estéticas, visto priorizar a defesa da premissa de que “DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER” (p. 21), de modo que a exploração da literariedade fica prejudicada. Em vista disso, a obra não propicia a experimentação estética, cultural e ética por parte das crianças, tampouco fornece elementos para que reflitam sobre a realidade ou o outro, o que a faz estar em desacordo com o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1,Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10-14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos, pois não evita perspectivas preconceituosas e capacitistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Na obra, o jogo Tenório é caracterizado de uma forma clichê, que advém do uso social pejorativo atrelado aos termos “burro” e “jegue”, associados a uma pretensa ingenuidade. Isso porque, para além de ser associado ora a um, ora a outro desses animais, o protagonista aceita, de forma subserviente, carregar todos os pacotes dos demais personagens, até não aguentar mais o peso, como ocorre em “TENÓRIO, COM UMA MONTANHA EM SUAS COSTAS, NÃO SEGUROU A RESPOSTA:— SIM, ME CUSTA! MINHAS PERNAS DOEM. ESTÁ MUITO PESADO! MESMO SENDO MÁGICO, NÃO SUPORTO TAMANHO FARDO.” (p. 17). Na mesma direção, a narrativa também reforça o estereótipo de que esse tipo de ser possui a função de transportar objetos, a exemplo dos trechos “— O QUE POSSO FAZER POR VOCÊ, GALINHA? — ELE PERGUNTOU.— RECEBI ESTE PRESENTE, MAS NÃO SEI O QUE FAZER OU ONDE GUARDAR. PENSEI QUE VOCÊ, BURRO DE CARGA MÁGICO, PODERIA SEGURAR” (p. 11) e “ATÉ A MARRECA NÃO POUPOU TENÓRIO DE SUAS CARGAS” (p. 15). A metáfora de Tenório como “BURRO DE CARGA MÁGICO” (p. 11) reforça um estereótipo histórico de inferiorização, sem qualquer crítica ou subversão. Por fim, a recorrente adjetivação de “especial” (pp. 4, 12, 14, 27) atribuída ao personagem, atrelada à sua ingenuidade, o remete ao epíteto atribuído historicamente aos indivíduos com atrasos cognitivos. Assim, a obra não se distancia de perspectivas preconceituosas ou capacitistas tampouco respeita a diversidade, algo que infringe às exigências postas no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	4

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura. Por um lado, a capa destaca uma moldura central, em formato de coroa e margeada por galhos com folhas e figos, com a imagem do protagonista, o jeguinho Tenório, sobre um fundo verde. Ao seu redor, constam outras quatro ilustrações, também no formato redondo, dos demais animais referidos na história: a galinha, a marreca, o leitão e o carneiro. Entre elas, nas extremidades superior e inferior, aparecem o nome do autor e o título do livro, em letras com tons de verde, assim como o nome da editora, mais abaixo (p. 1). O nome do autor, o título do livro e a editora são repetidos na folha de rosto, numa moldura quadrada em formato de um galho verde com folhas e frutos (p. 2). Na página 3, veem-se informações como: copyrights do texto e das ilustrações, dados de grafia, revisão, tratamento e crédito das imagens, dados de catalogação, nome da bibliotecária, direitos da edição e a localização e o contato da editora. Na sequência, acrescenta-se a dedicatória do livro, em conjunto com ilustrações de morros e plantas (p. 4, PDF). Ao fim da parte textual (pp. 4-27), observa-se a inserção dos paratextos "Por trás da história" (pp. 28-30), que contextualiza a narrativa, e "Sobre o autor" (p. 31). A página 33 (PDF), por sua vez, especifica informações sobre a composição e a impressão da obra, enquanto, a seguinte apresenta a sinopse do livro, uma ilustração do jeguinho e um código de barras (p. 34, PDF). Por outro lado, embora os elementos visuais e pré-textuais mencionados possuam relação com a história, porque retratam, por exemplo, seus personagens, eles não agregam elementos ao campo de significação da obra. Além disso, embora o texto imagético atinente ao enredo seja nítido e colorido, ele não apresenta tratamento estético criativo e diversificado. Isso pode ser percebido, por exemplo, com o sequenciamento de vegetações inespecíficas, que não auxiliam a caracterizar um cenário de forma mais detalhada (ver pp. 11-14). Ademais, a diagramação de todo o livro adota uma margem branca que centraliza o texto imagético e não amplia os sentidos do enredo (ver, por exemplo, pp. 5-8). Quanto ao tipo e ao tamanho da fonte, ressalta-se que, embora ela seja mediana, escrita em caixa alta e adequada para a visualização e para apreciação pelo público pretendido (ver, por exemplo, pp. 10-13), ela não promove novas ou diferentes significações. A ocorrência citada demonstra, inclusive, que a posição do texto verbal se alterna entre os cantos superior, inferior, direito e esquerdo, o que modifica a sua percepção durante a leitura. Na mesma direção, a diagramação do livro reveza o esquema de página simples e dupla, característica que compromete a constituição de um fio narrativo (ver, por exemplo, pp. 17-20).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10-13
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	5-8
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	28-30

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético. Ressalta-se que, embora, ao longo do texto, a tipografia seja constituída por letras na cor preta e em caixa alta, de tamanho mediano, o que as torna perceptíveis para crianças na faixa etária pretendida, a distribuição dos parágrafos e a escolha da fonte não têm um trabalho estético-visual que auxilie na ampliação de sentidos distintos na narrativa, visto que não se integram ao texto imagético, nem modificam a sua forma, apenas a sua posição (ver, por exemplo, pp. 5-7 e 10-12). Além disso, a diagramação de todo o livro adota uma margem branca que centraliza o texto imagético sem adicionar significações ao enredo. Destaque-se, enfim, o fato de grande parte da obra ser diagramada a partir da alternância entre página simples e dupla (exceto pelas páginas 4-5, 6-7, 8-9, 18-19, 20-21, 22-23, 24-25 e 26-27, todas as demais são simples), o que prejudica a continuidade da narrativa, dado que o leitor usualmente depara-se com cenários distintos a cada virada de página, os quais não estabelecem relações claras uns com os outros (ver, por exemplo, pp. 8-12). Desta forma, entende-se que o mencionado trabalho não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e diagramação do texto verbal e imagético, o que está em desacordo com o solicitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 16.2, alínea d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	5-7
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10-12

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). No arquivo em questão, as inserções à narrativa incluem música de fundo (por exemplo, nos minutos 00:01-00:50; 02:13-02:49; 02:59), além dos sons de: jegue zurrando (minutos 00:50, 01:38, 01:56, 03:22, 04:13, 04:40; 07:13); sino (minuto 01:04); canto de pássaros (minutos 00:54-01:55 e 06:43); casco de animal trotando (minuto 01:18-01:25); representação do barulho dos animais juntos (minutos 01:53-02:02); água (minuto 02:06); cacarejo da galinha d'angola (minutos 02:27; 02:45 e 06:00); grama sendo pisada (minutos 02:54, 03:25, 04:06 e 04:33); carneiro berrando (minutos 03:21 e 05:53); porco grunhindo (minuto 03:51 e 05:58); marreco grasnando (minutos 04:24 e 06:13); respiração ofegante (minuto 04:36); objetos caindo (minuto 05:15); e dobradiças rangendo (minuto 06:50). Além disso, destaca-se a presença de entonações diferenciadas para a produção de discurso direto das personagens, que mimetizam os sons que esses bichos emitem, como é possível escutar entre os trechos 02:21-02:24 (voz da galinha d'angola) e 03:02-03:11 (voz da ovelha), por exemplo. Além disso, a narradora também adiciona falas nas quais interpreta a história, produzindo enunciados que superam as ações de narrar e descrever, como ocorre entre os minutos 05:47 e 06:14, que contemplam o seguinte dizer: "Seus amigos todos ganharam presentes: o carneiro ganhou três chapéus e ficou muito contente; uma espiga de milho foi para o leitão, que vibrou de animação; a tô-fraco ganhou um guarda-chuva que combinava com as suas penas – agora, para proteger seu filhote, não haveria problema; e a marreca descobriu um novo jeito de nadar – usava uma máscara de mergulho e tinha um barco para remar". Em conjunto, portanto, as mencionadas ocorrências favorecem a contextualização da história nos diferentes espaços em que ela ocorre, conferem movimento ao enredo e presentificam as práticas das personagens, tanto quanto fomentam a ludicidade em sua contação para as crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	00:54-01:55
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	02:27
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	02:21-02:24
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	00:01-00:50
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	03:02-03:11

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz parcialmente referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. No arquivo, há a narração de elementos característicos e essenciais da obra em questão, tais como: o título, a autoria e ilustração e o nome da editora (minutos 00:04-00:12); a dedicatória do autor (minutos 00:13-00:27); a parte textual da obra (minutos 00:53-07:35); e os dados de narração, trilhas e efeitos sonoros, produção e realização do HTML5 (minutos 07:38-08:02). Em contrapartida, o arquivo não promove a leitura dos paratextos “Por trás da história” (pp. 28-30), “Sobre o autor” (p. 31) e da contracapa (p. 34). Além disso, a narradora realiza gestos de interpretação da história que superam as práticas de apenas audiodescrevê-la e narrá-la. Entre os minutos 06:43 e 06:58, por exemplo, ela realiza uma espécie de leitura mediada, intercalando a leitura do enredo com os seguintes dizeres: “Deitado à sombra da grande árvore, Tenório sentia que ainda faltava uma parte. Então, chegou o menino fazendeiro, abrindo a porteira ligeiro. Ele, sabendo do caso, resolveu ajudar”, situando o que o menino sentia e detalhes concernentes à ação do garoto. As mencionadas alterações incidem, também, em inclusões ao texto verbal ou em exclusões de trechos seus. Exemplo do primeiro caso ocorre entre os minutos 03:44 e 03:54, em que se inclui, no audiolivro, o pronome possessivo “dele” ao seguinte trecho da obra física: “AS PATAS MAL SAÍAM DO CHÃO. E A TAREFA AINDA IA SE DUPLICAR: LÁ VINHA O LEITÃO! ATROPELANDO TUDO, ELE DISSE SEM TEMOR” (p. 14). Já o segundo caso patenteia-se na página 23, em que o “então”, em “ENTÃO... TENÓRIO, NOS DIGA: COMO PODEMOS TE AMPARAR?”, não é lido pela narradora. Como se percebe, as ocorrências adicionam interpretações que não são materializadas no livro físico, o que produz uma narrativa própria no audiolivro, além de deixar de se narrar algumas partes dele. Desse modo, a versão HTML5 respeita apenas parcialmente as características do livro físico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	00:04-00:12
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	00:13-00:27
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	07:38-08:02
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	03:44-03:54
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	00:53-07:35

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). Desde o minuto 00:01, o áudio inclui uma música de fundo que é utilizada em grande parte da narrativa, marcando um elemento diferencial do HTML5 em relação ao livro impresso no que diz respeito à exploração da sonoridade. Além disso, nota-se a utilização de entonações específicas para a introdução das vozes dos personagens, que mimetizam os sons que esses bichos emitem, a exemplo dos minutos 02:21-02:24 (voz da galinha d'angola) e 03:02-03:11 (voz da ovelha). Ressalta-se, também, a presença de sons complementares que contextualizam a trama, como os de: jegue zurrando (minutos 00:50, 01:38, 01:56, 03:22, 04:13, 04:40; 07:13); sino (minuto 01:04); canto de pássaros (minutos 00:54-01:55 e 06:43); casco de animal trotando (minuto 01:18-01:25); representação do barulho dos animais juntos (minutos 01:53-02:02); água (minuto 02:06); cacarejo da galinha d'angola (minutos 02:27; 02:45 e 06:00); grama sendo pisada (minutos 02:54, 03:25, 04:06 e 04:33); carneiro berrando (minutos 03:21 e 05:53); porco grunhindo (minuto 03:51 e 05:58); marreco grasnando (minutos 04:24 e 06:13); respiração ofegante (minuto 04:36); objetos caindo (minuto 05:15); e dobradiças rangendo (minuto 06:50). O referido conjunto sonoro auxilia na ambientação do espaço e das ações narrativas, ampliando a experiência leitora das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P260102000002_Z IP.zip	02:21-02:24
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P260102000002_Z IP.zip	03:02-03:11
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P260102000002_Z IP.zip	00:50
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P260102000002_Z IP.zip	01:04
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P260102000002_Z IP.zip	00:54-01:55

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô). No áudio, há, nos minutos 07:38-07:45, a identificação da narradora e do profissional responsável pela produção das vozes dos personagens. Com isso, ao longo do arquivo, há o emprego de vozes humanas e sem aspecto robotizado, que emitem diferentes entonações. Isso ocorre, por exemplo, entre os minutos 04:56-05:13, em que se alternam as vozes da narradora e do brinquedo Tenório, e 06:59-07:13, em que há alternância das vozes de Tenório e da narradora, por exemplo. Dessa forma, a versão HTML utiliza vozes humanizadas em sua composição.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	04:56-05:13
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	07:38-07:45
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	06:59-07:13

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). Nos minutos 00:04 e 05:02, por exemplo, é possível perceber o ganho adequado da voz narrativa e do personagem do jogo Tenório, respectivamente, o que torna o texto audível. Além disso, destaca-se a presença de recursos como o aumento do ganho do som de fundo (no minuto 07:14, por exemplo) e a sua redução (a partir do minuto 08:00, por exemplo), demonstrando o desenvolvimento de trabalho a partir desse recurso sonoro. Além disso, é possível escutar a mixagem entre: a) voz da narradora e os sons de pássaros e de sino (minuto 01:04); b) voz da narradora e os sons de pássaros e de casco de animal trotando (minuto 01:18); e c) voz da narradora, o som de fundo e o cacarejo da galinha d'angola (minuto 02:27), por exemplo. Somadas, essas ocorrências ratificam a qualidade do processamento sonoro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	00:04
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	01:04
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	07:14
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	08:00
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	05:02

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Ressalta-se, nas seguintes passagens, exemplos desse uso: a) nos minutos 02:12, 04:14 e 04:39, há o fade in do som de fundo da narrativa; e b) nos minutos 00:49, 04:04, 04:32, 06:41 e 08:06, observa-se o fade out do som de fundo. Com a presença dessas ocorrências, o fonograma não é interrompido de forma brusca.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	02:12
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	04:14
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	04:32
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	04:04
HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	HTLC0002020178P2601020000002_Z IP.zip	00:49

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros, mas não está isenta de preconceitos, estereótipos e capacitismo. Há estereotipação em torno da construção do protagonista. Isso porque os termos “burro” e “jegue”, que o denominam, para além de nomearem espécies de animais, acionam uma memória discursiva em torno de seus usos pejorativos, tendo em vista que o jequinho Tenório é caracterizado como um personagem ingênuo, que faz favores a todos os amigos, mesmo que isso o sobrecarregue (ver, por exemplo, pp. 10-16). A narrativa reforça, também, o estereótipo de que esse ser tem a função de transportar cargas. Tenório é retratado como um personagem passivo, sem voz própria, desejos ou decisões. Ele é instrumentalizado pelos demais, como se fosse um objeto útil, não um ser com subjetividade. A frase “O JEGUINHO, SEM PENSAR DUAS VEZES, TOPOU!” (p. 10) evidencia sua submissão automática, sem espaço para reflexão ou autonomia. Tal fato ativa uma concepção exclusivamente utilitária em torno deste animal, como se percebe em “— O QUE POSSO FAZER POR VOCÊ, GALINHA? – ELE PERGUNTOU./— RECEBI ESTE PRESENTE, MAS NÃO SEI O QUE FAZER OU ONDE GUARDAR. PENSEI QUE VOCÊ, BURRO DE CARGA MÁGICO, PODERIA SEGURAR.” (p. 11) e “ATÉ A MARRECA NÃO POUPOU TENÓRIO DE SUAS CARGAS.” (p. 15). Destaque-se, ademais, que Tenório é referido de forma recorrente como “especial” (pp. 12, 14 e 27), adjetivo historicamente empregado para se referir aos indivíduos com atrasos cognitivos. Assim, a associação desta adjetivação com a ingenuidade do personagem faz com que a história incorra numa lógica capacitista. Há ainda estereotipação do âmbito rural, dado que o espaço do rancho não é explorado como ambiente cultural ou afetivo. Neste sentido, a frase “MORAVA NO RANCHO COM SEUS BONS E QUERIDOS AMIGOS...” (p. 8) revela uma idealização superficial, sem aprofundamento nas dinâmicas sociais ali presentes, especialmente porque esses personagens irão, ato contínuo, explorar o protagonista, o qual, por ser um “BURRO DE CARGA MÁGICO” (p. 11), teria a subserviência como a sua função incontornável. Assim, a obra incorre na reprodução de preconceitos, estereótipos e capacitismo, infringindo o disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo I, Item 12.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	27

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático. O teor didático fica claro pela presença de uma lição de moral na história – “ELES RECONHECERAM QUE DIVIDIR AS TAREFAS ERA UMA LIÇÃO QUE PRECISAVAM APRENDER.” (p. 21) –, a qual acaba por depor contra a própria economia dramática, pois, uma vez que o protagonista é apresentado como um “burro de carga mágico”, ele poderia lançar mão do recurso à magia (p. 18) antes de ser explorado pelos demais animais. Essa moral decorre da apresentação didática de um enredo segundo o qual diversos bichos de um rancho entregam, um após o outro (pp. 11-12, 14-16), pacotes para o jequinho Tenório carregar, até que ele não suporte mais “TAMANHO FARDOS” (p. 17). Assim, a obra apresenta vieses didático e doutrinário, infringindo o disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 12.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	14-16
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002	IMLC0002020178P260102000002-P DF.pdf	17

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020178P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 4	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Presença de vírgula entre orações com o mesmo sujeito: "TENÓRIO ERA UM JEGUINHO MUITO ESPECIAL, E SE DE STACAVA DE QUALQUER OUTRO BICHO RURAL". (p. 4)	
Recomendações: Remover vírgula entre orações com o mesmo sujeito: "TENÓRIO ERA UM JEGUINHO MUITO ESPECIAL E SE DESTACAVA DE QUALQUER OUTRO BICHO RURAL".	

Arquivo: IMLC0002020178P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 18	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após adjunto adverbial: "COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DO NO". (p. 18)	
Recomendações: Adicionar vírgula após adjunto adverbial: "COM MEU CHIFRE ENCANTADO, CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO".	

Arquivo: IMLC0002020178P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 18	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após adjunto adverbial: "DENTRO DO ÚLTIMO EMBRULHO SURTIU ATÉ UM PRESENTE PARA TENÓRIO". (p. 18)	
Recomendações: Adicionar vírgula após adjunto adverbial: "DENTRO DO ÚLTIMO EMBRULHO, SURTIU ATÉ UM PRESENTE PARA TENÓRIO".	

Arquivo: IMLC0002020178P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 32	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: "Esta obra foi composta em Dongle e impressa pela Gráfica Santa Marta em ofsete sobre papel Alta Alvura da Suzano S.A. para a Editora Bonifácio em 2024" (p. 32).	
Recomendações: Inserir ponto no final da frase. Fica assim: "Esta obra foi composta em Dongle e impressa pela Gráfica Santa Marta em ofsete sobre papel Alta Alvura da Suzano S.A. para a Editora Bonifácio em 2024."	

Arquivo: IMLC0002020178P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 6	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Não deve constar hífen em "IÓ-S" (p. 6).	
Recomendações: Tirar o hífen do plural: "IÓS".	

Arquivo: IMLC0002020178P260102000002-PDF.pdf	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula depois de adjunto adverbial: "NA VIDA REAL SOU O VINÍCIUS" (p. 31).	
Recomendações: Colocar vírgula depois do adjunto adverbial: "NA VIDA REAL, SOU O VINÍCIUS".	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0178 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 3:44-3:54	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Inclusão do pronome possessivo "dele" na estrutura narrativa, em "As patas dele mal saíam do chão, e a tarefa ainda ia se duplicar: lá vinha o leitão! Atropelando tudo, ele disse sem temor"	
Recomendações: Excluir o pronome possessivo "dele" do audiolivro, narrando conforme o texto presente na estrutura verbal: "O CARNEIRO ABASTECEU TANTO O POBRE BURRICO! AS PATAS MAL SAÍAM DO CHÃO. E A TAREFA AINDA IA SE DUPLICAR: LÁ VINHA O LEITÃO!/ ATROPELANDO TUDO, ELE DISSE SEM TEMOR" (p. 14).	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 4:33-4:39	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Inclusão do pronome pessoal do caso reto "ele" na estrutura narrativa, em "Ele andava tão desengonçado, coitado! Não galopava mais de tão cansado!".	
Recomendações: Excluir o pronome pessoal do caso reto "ele" do audiolivro, narrando conforme o texto presente na estrutura verbal: "ANDAVA TÃO DESENGONÇADO, COITADO! NÃO GALOPAVA MAIS DE TÃO CANSADO!" (p. 15).	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 6:59-7:01	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Exclusão da palavra "Então" do audiolivro, na narração do trecho "Tenório, nos diga: como podemos te amparar?".	
Recomendações: Narrar a palavra "Então", consta na estrutura verbal: " ENTÃO... TENÓRIO, NOS DIGA: COMO PODEMOS TE AMPARAR?" (p. 23).	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 18-19	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após adjunto adverbial: "COM MEU CHIFRE ENCANTADO CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO". (pp. 18-19)	
Recomendações: Adicionar vírgula após adjunto adverbial: "COM MEU CHIFRE ENCANTADO, CADA PACOTE VOLTA ATÉ SEU DONO".	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 18-19	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após adjunto adverbial: "DENTRO DO ÚLTIMO EMBRULHO SURTIU ATÉ UM PRESENTE PARA TENÓRIO". (pp. 18-19)	
Recomendações: Adicionar vírgula após adjunto adverbial: "DENTRO DO ÚLTIMO EMBRULHO, SURTIU ATÉ UM PRESENTE PARA TENÓRIO".	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 28-34	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: O audiolivro não narra os paratextos "Por trás da história" (pp. 28-39), "Sobre o autor" (p. 31) e a contracapa (p. 34).	
Recomendações: É preciso que haja a narração desses itens paratextuais.	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 6-7	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "IÓ-S" (pp. 6-7).	
Recomendações: Tirar o hífen do plural: "IÓS".	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após o adjunto adverbial em: "NA VIDA REAL SOU O VINÍCIUS".	
Recomendações: Colocar vírgula após o adjunto adverbial: "NA VIDA REAL, SOU O VINÍCIUS".	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 5:39-5:46	Tipo de falha: Inclusão/Remoção de conteúdo
Descrição: Substituição da palavra "remexeram" por "mexeram" no audiolivro, em: "Então, graças ao pó de pirlimpimpim, os pacotes se mexeram e se abriram em meio ao alecrim".	
Recomendações: Substituir a narração da palavra "mexeram" por "remexeram" no audiolivro, conforme consta na estrutura verbal: "ENTÃO, GRAÇAS AO PÓ DE PIRLIMPIMPIM, OS PACOTES/ SE REMEXERAM E SE ABRIRAM EM MEIO AO ALECRIM" (p. 18).	

Arquivo: HTLC0002020178P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 4-5	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Presença de vírgula entre orações com o mesmo sujeito: "TENÓRIO ERA UM JEGUINHO MUITO ESPECIAL, E SE DESTACAVA DE QUALQUER OUTRO BICHO RURAL".	
Recomendações: Remover vírgula entre orações com o mesmo sujeito: "TENÓRIO ERA UM JEGUINHO MUITO ESPECIAL E SE DESTACAVA DE QUALQUER OUTRO BICHO RURAL".	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Item 6.1 (Anexo 1) – A obra excedeu o limite de 20% (vinte por cento) de falhas pontuais.

Item 15.1c (Anexo 1) – A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Item 15.1d (Anexo 1) – A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis.

Itens 16.1a/d/e/h (Anexo 1) – A obra não apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo 1) – A obra não apresenta originalidade.

Itens 14.3, 16.1a (Anexo 1) – As ilustrações não apresentam um tratamento estético-visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo 1) – As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c (Anexo 1) – Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

Item 14.3 a (Anexo 1) – As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise.

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j (Anexo 1) – As ilustrações não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e não tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 14.2.a (Anexo 1) – O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo 1) – O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 14.2 (Anexo 1) – A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 12.2 (Anexo 1) – A obra não respeita os direitos humanos, pois não evita perspectivas preconceituosas e capacitistas, isto é, não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões.

Item 1.2d (Anexo 1) – A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético.

Item 12.2 (Anexo 1) – A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros, mas não está isenta de preconceitos, estereótipos e capacitismo.

Item 12.2 (Anexo 1) – A obra não está isenta de viés didático.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 15:44**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 21:36**.